



Monica Sartori

BIO-grafia



Uma palavra partida ao meio dá nome à exposição da artista plástica Monica Sartori, que a Galeria de Arte do TJMG tem a satisfação de receber: BIO-grafia. O vocábulo, ao ser cindido em dois, não perde sua força. Ao contrário, a divisão destaca o sentido de cada um dos afixos que o compõem e a potência da expressão criada da junção deles.

Uma vida escrita, uma trajetória que se registra, uma existência que se sobrepõe ao esforço de traduzi-la em códigos — desenho, cerâmica, pintura e texto: as interpretações sugeridas são várias, e a contemplação das obras convida a mais voos imaginativos.

As linhas grafadas não são retilíneas; os traços crescem, ora na vertical, ora na horizontal, e ondulam, escorrem ou se abrem em profusão. A narrativa que se escreve exalta a natureza e seus elementos, em telas batizadas de “Vida”, “Terra”, “Fogo”, “Ar”, “Água”, ou ainda “Sol”, “Chuva”, “Feminino”, “Atmosfera”, “A importância do deserto”...

As produções artísticas de Monica Sartori nos contam ainda sobre a artista, que transforma a matéria e, no processo, igualmente se modifica. A mostra é, também, um aceno a nos inscrevermos como partes dessa história.

*Desembargador Vicente de Oliveira Silva
Presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais*



apresenta a obra de



Monica Sartori

BIO-grafia

Período da exposição

25 de agosto a 23 de setembro de 2026

Hall do Edifício-Sede do TJMG

Av. Afonso Pena, 4.001 - Serra, Belo Horizonte/MG

TJMG

*Des. Vicente de Oliveira Silva
Presidente*

*Des. Márcio Idalmo Santos Miranda
Primeiro-Vice-Presidente*

*Des. Manoel dos Reis Moraes
Segundo-Vice-Presidente*

*Desª. Shirley Fenzi Bertão
Terceira-Vice-Presidente*

*Des. Raimundo Messias Júnior
Corregedor-Geral de Justiça*

*Des. Leopoldo Mameluque
Vice-Corregedor-Geral de Justiça*

*Des. José Arthur de Carvalho Pereira Filho
Superintendente de Projetos Artísticos e Culturais*

*Mariana Alves de Brito Magalhães
Diretora de Comunicação*

*Raul Alvaro Moreira Machado
Gerente de Relações Públicas e Publicidade*

*Leonardo Mari
Coordenador de Relações Públicas*

*Cláudia Garcia Elias
Coordenadora do TJMG Cultural*

*Gláucia Rodrigues / Luís Sartori do Vale
Fotografia*

*Pedro Henrique Moreira
Identidade visual*

*Isadora Onorato Ribeiro
Diagramação*

BIO - grafia

Com sua pesquisa acerca das possibilidades intrínsecas do desenho enquanto linguagem visual, Monica Sartori se tornou uma das mais destacadas artistas mineiras que emergiram na década de 1980. As linhas curvas e onduladas, de intensidades e espessuras poéticas, sempre foram os elementos essenciais nas suas obras. No entanto, nelas a linha perde a função projetiva para incidir sobre o fundo incerto das certezas, em busca de um horizonte expressivo possível.

Na caligrafia espontânea da artista, as linhas brotam como um itinerário existencial e fenomenológico, em que as “reminiscências da paisagem são reduzidas ao essencial”, como observou o crítico Marcus Lontra.

A concepção da exposição é atravessada pela relação arte-natureza, com desenhos e pinturas criados a partir da observação de fenômenos naturais, onde natureza e ecologia se tornam ponto de reflexão e índice de expressividade. A incorporação de elementos “figurativos”, além de manchas densas e transparentes, que emergem da superfície da tela e insinuam formas, parecem transformar estes trabalhos – de tendência abstrata e com predominância de linhas – em *paisagens* dotadas de uma aura quase romântica e metafísica. Essa *transfiguração* promove a constituição de um lugar capaz de produzir novas inflexões, em diferentes graus, na obra de Monica Sartori. Os deslizamentos entre as categorias

desenho e *pintura*, bem como entre as noções de *abstração* e *figuração*, estimulam disposições paralelas, coexistentes, que se integram.

Os elementos ativos das obras anteriores de Monica Sartori eram as *linhas* que, como pontuações gráficas, indicavam trajetórias, direcionamentos, vibrações, modulações, frequências, espacialidades. Por vezes, as linhas também se convertiam em tempos, rastros, vestígios de gestos, adentrando o campo da imaterialidade, aspirando à síntese, ao vazio e ao silêncio característicos da tradição zen. Contudo, nos trabalhos mais recentes, a forma como a composição e o traço são enunciados nos lembra do sentido de “desenho” como disegno: desígnio, propósito, projeto, *vontade de dizer algo*.

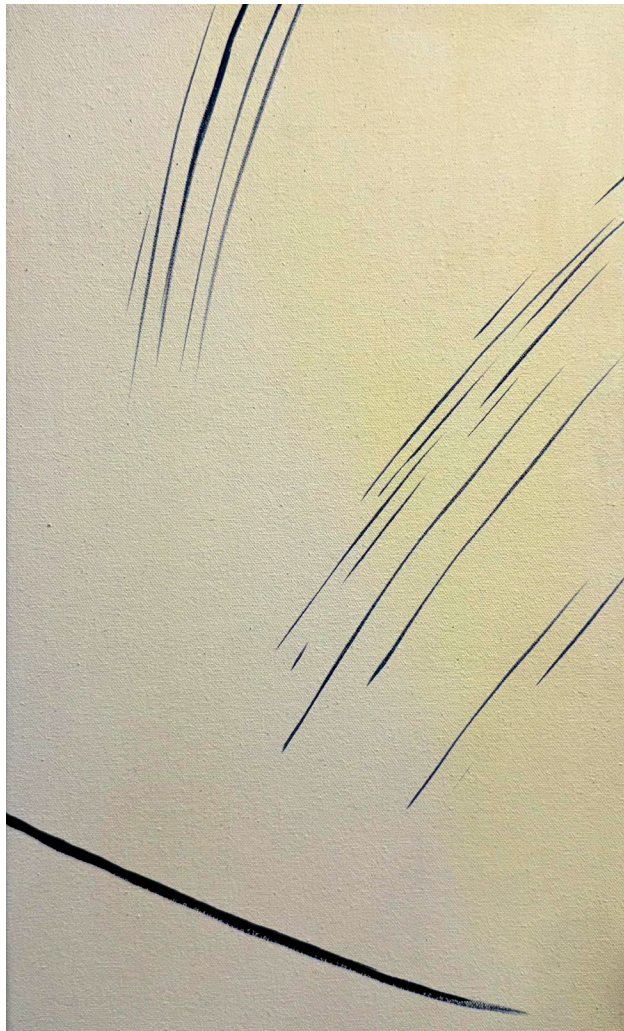
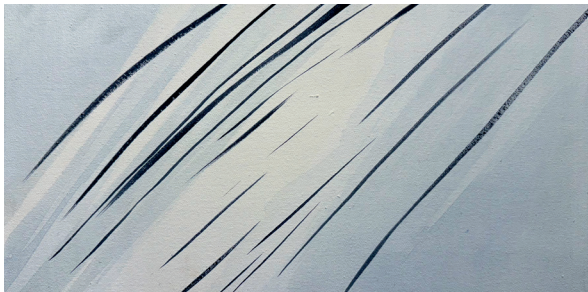
Nesta exposição que celebra a vida em sua potência máxima, o prefixo BIO deixa de ser apenas temática e se funde à grafia — ao traço, à pincelada e à escrita. Mais do que suportes independentes, desenho, pintura, cerâmica e texto se potencializam mutuamente para dar corpo a uma cartografia afetiva e ambiental. “BIO-grafia”, portanto, não é o registro estático de um passado, mas o ato contínuo de inscrever a própria existência no cerne do sensível.

Luiz Flavio Artista, ex-professor da Escola Guignard/
UEMG e da PUC-Minas, professor de História da Arte e
Filosofia em cursos livres.



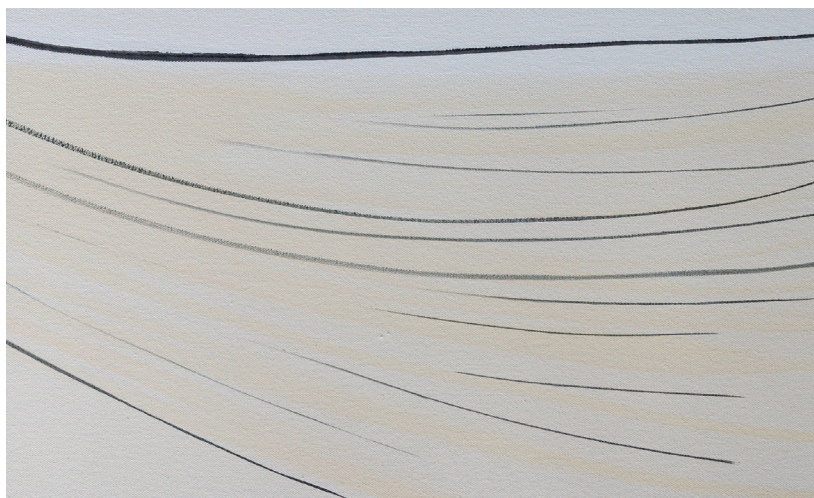
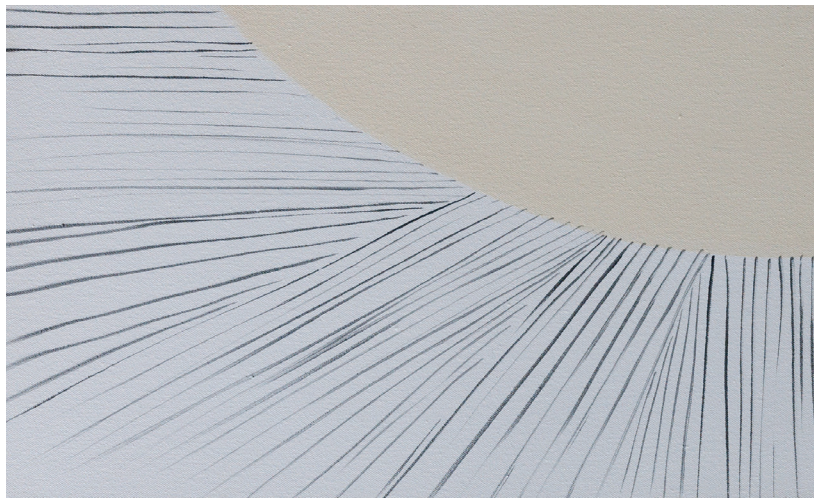
"RIO"

Acrílica sobre tela
110 X 240 cm / 2004

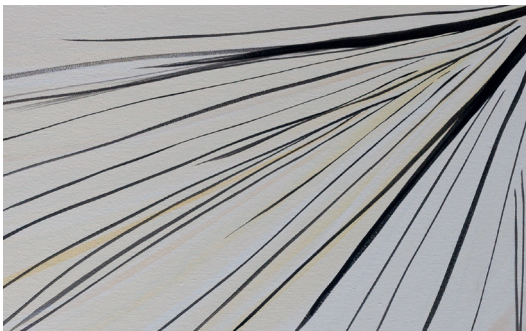


"OS CINCO ELEMENTOS - AR, FOGO, ATMOSFERA, TERRA E ÁGUA"

Acrílica sobre tela
30 X 50 cm / 2023



"SOL I" - DÍPTICO
Acrílica sobre tela
30 X 50 cm cada / 2026



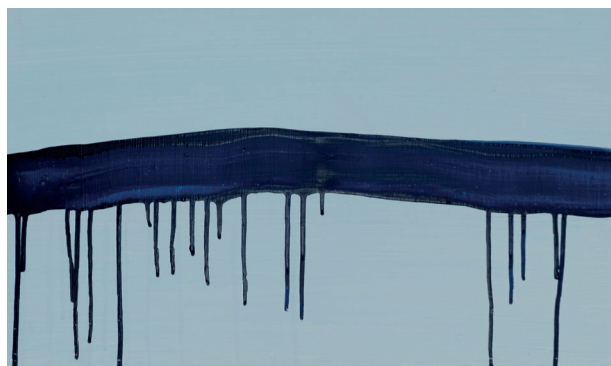
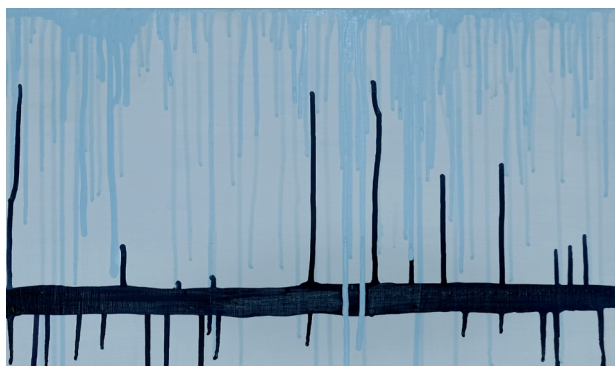
"SOL II" - DÍPTICO
 Acrílica sobre tela
 30 X 50 cm cada / 2026

"SOL III" - DÍPTICO
 Acrílica sobre tela
 30 X 50 cm cada / 2026

"POEMA COSTA SENA"

Acrílica sobre tela

80 x 190 cm / 202



"SABEDORIA ATUAL"

Acrílica sobre tela

34 x 55 cm / 2021



"SABEDORIA"

Acrílica sobre tela

34 x 55 cm / 2021





"CHUVA"

Acrílica sobre tela
100 x 80 cm / 2026



"HOMENAGEM AO CERRADO. CAMPOS RUPESTRES"

Acrílica sobre tela
200 X 150 cm / 2022



"PEQUENAS CERÂMICAS"
 Peças em Cerâmica vitrificada
 Tamanhos variados / 2026



Monica Sartori

Sobre a Artista

Formada pela Universidade Federal de Minas Gerais, participa de mostras individuais e coletivas desde os anos 80 em galerias e museus do Brasil e do exterior. Grande Prêmio do Salão Nacional de Artes Plásticas em 1993, participação na XX Bienal Internacional de São Paulo, acervo no Museu da América Latina em Essex-Inglaterra, dentre outros. Suas obras estabelecem uma comunicação entre o abstracionismo informal e a tradição paisagística tão presente na arte de Minas Gerais. Sob a égide da linha a artista cria espaços livres e poéticos de impacto e beleza.

